**O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DOS DESAFIOS NA TRANSFUSÃO DE HEMOCOMPONENTES**

**Ana Jennifer de Freitas Sousa**

Graduanda em Enfermagem. Faculdade UNINTA.

Itapipoca – CE. e16.jenniferfreitas@gmail.com.

**Hellen de Oliveira Medeiros**

Graduanda em Enfermagem. Faculdade UNINTA.

Itapipoca – CE. hellenmedeiros28@gmail.com.

**Antônia Gabriele Sousa da Silva**

**Francisca Daniele de Sousa**

**Naiara Vitória Rodrigues Carneiro**

**Introdução:** A transfusão de hemoderivados é uma forma de tratamento através do qual infunde-se no paciente, por via endovenosa, um tipo específico de hemocomponente para tratar uma condição clínica específica. Além disso, ele torna-se um procedimento complexo associado a um risco significativo de complicações, sendo importante como suporte na realização de tratamentos, transplantes, quimioterapias e diversas cirurgias. Adiante, é de suma importância que a equipe de enfermagem seja capaz de executar corretamente esta prática, reconhecendo os principais desafios e reações adversas que podem ocorrer antes ou após a transfusão de hemocomponentes. **Objetivo:** Explorar e reforçar o papel da equipe de enfermagem diante dos desafios encontrados na transfusão de hemocomponentes, trazendo propostas para a melhoria nos cuidados ao paciente, desde a captação de doadores até sua admi­nistração ao paciente. **Método:** Foi realizada uma revisão da literatura já existente sobre a temática na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores e critérios de inclusão: Equipe de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Transfusão de Sangue. Dessa forma, evidenciaram-se 7 artigos, na língua portuguesa, nos últimos 5 anos sobre os determinados tópicos, 6 pertencentes à BDENF (Base de dados de enfermagem) e 1 à LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), sendo minuciosamente analisados. **Resultados:** Após a exploração das necessidades de melhoria na assistência perante as transfusões, destacam-se as principais condutas de enfermagem: verificação dos sinais vitais do paciente que receberá o hemocomponente, antes, durante e após procedimento; verificação da assinatura do termo de consentimento de transfusão; certificação do tipo de hemocom­ponente solicitado; determinação do tipo sanguíneo e a prova cruzada em relação à transfusão; comparação das etiquetas para ter certeza de que o grupo *ABO* e o tipo *RH* estão de acordo com a compatibilidade do registro; e avaliação da bolsa quanto à presença de bolhas, coloração diferente ou turvação. Dentre as principais reações tranfusionais, destacam-se: mal-estar, tremores, calafrios, febre (superior a 38º C), sudorese, palidez cutâ­nea, mialgia, taquicardia, taquipinéia, cianose, náuseas, vômitos. Embora algumas reações sejam inevitáveis, a maioria das reações transfusionais é atribuída a erro humano, devendo haver intervenção imediata da equipe multiprofissional no estabelecimento da conduta adequada para o paciente específico, além da necessidade de notificação de eventos adversos por parte da equipe de enfermagem, a fim de introduzir medidas corretivas e preventivas. **Conclusão**: É necessário conscientizar os profissionais para o adequado monitoramento dos pacientes transfundidos e prepará-los para tomar as decisões neces­sárias caso haja alguma reação transfusional, além de notificar os incidentes observados. Contudo, faz-se fundamental a implantação de programas de educação continuada e treinamentos para a melhoria na assistência de enfermeiros e técnicos de enfermagem na prática transfusional, com troca constante de informações e busca contínua de aperfeiçoamento nos serviços prestados.

**Descritores:** Equipe de enfermagem; Processo de enfermagem; Transfusão de sangue.

**Referências**

Cherem EO, Alves VH, Rodrigues DP, Guerra JVV, Souza FDL, Maciel VL. Cuidado pós-transfusional na unidade de terapia in­tensiva neonatal. Rev baiana enferm. 2016; 30(4):1-8.

Costa FV. Estudo dos incidentes transfusionais imediatos ocorridos no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. [monografia de graduação]. Florianopólis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2006.

Ludwig L, Zilly A. Reações transfusionais ligadas ao sistema ABO. NewsLab. 2007; 84(1):102-12.

Silva LAA,; Somavilla M B. Conhecimentos da equipe de en­fermagem sobre terapia transfusional. Cogitare Enferm. 2010; 15(2):327-33.

Sousa Neto AL, Barbosa MH. Incidentes transfusionais ime­diatos: revisão integrativa da literatura. Acta Paul Enferm. 2012; 25(1);146-50.